DISCURSOS

Discurso de posse no Instituto do Ceará de Grecianny Carvalho Cordeiro

Digno Presidente do Instituto do Ceará, General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, em nome de quem saúdo todos os sócios que compõem essa respeitável entidade, fundada em 4 de março de 1887, por homens que já anteviam o futuro por meio do estudo e da preservação do passado, nos campos da História, da Geografia e da Antropologia, a exemplo de seus sócios fundadores: Paulino Nogueira, Joakim Catunda, Pe. João Augusto da Frota, Guilherme Studart, João Baptista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Virgílio Brígido, Juvenal Galeno e Virgílio de Moraes.

Saúdo, também, as autoridades que aqui se fazem virtualmente presentes, colegas de Ministério Público, da magistratura, confrades e confreiras de outras agremiações literárias, notadamente da Academia Cearense de Letras, da Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza, da Academia Fortalezense de Letras, da Sociedade Amigas do Livro e da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB, as quais integro, amigos e amigas.

Em especial, exalto a presença dos meus familiares, por meio de meu esposo José Helder Cordeiro Júnior e de meus filhos José Helder Cordeiro Neto e Enzo Carvalho Cordeiro.

Senhoras e Senhores,

Imensa foi a minha honra, primeiramente, em ter sido incentivada pela amiga Angela Gutiérrez, pelo querido professor e amigo Filomeno Morais e pelo dileto amigo Neuzemar Gomes de Moraes, a me inscrever para concorrer a uma vaga no Instituto do Ceará, em virtude do falecimento do saudoso professor Pedro Alberto de Oliveira e Silva, os quais subscreveram a minha proposta de admissão.

Nesse momento tão significativo, gostaria de fazer uma singular menção ao amigo Osmar Diógenes, por todo o apoio a mim concedido. Não de hoje. Osmar Diógenes, conheci por intermédio de meu sogro José Hélder Cordeiro, logo quando assumi o Ministério Público do Ceará, em 1997, tendo por primeira comarca o município de Jaguaretama, onde ali, há muito tempo, nos idos da década de 70, meu sogro descobria o lugar onde fora a casa do médico renomado e espírita Adolpho Bezerra de Menezes.

Desde Jaguaretama, comarca que não canso de dizer que amo, Osmar Diógenes vem acompanhando a minha trajetória, incentivando-me, estendendo-me a mão, tal como sempre faz meu querido sogro, este, presente em todos os momentos de minha vida.

Por fim, enorme foi a minha alegria ao saber-me eleita para uma vaga no Instituto do Ceará, oportunidade em que aproveito para agradecer a confiança em mim depositada por cada um daqueles que me honraram com seu distinto voto.

Com respeito e admiração, faço aqui uma referência ao distinto Eduardo Fontes, que concorreu comigo à vaga que ora assumo, por ter agido com tanta decência e gentileza durante e depois do processo eleitoral.

Senhoras e Senhores,

A mim coube a honra de ocupar a vaga deixada pelo saudoso e respeitado professor Pedro Alberto de Oliveira e Silva.

O professor Pedro Alberto nasceu em Fortaleza, no dia 24 de julho de 1937. Em 1958, concluiu o Curso de Intendência do CPOR – Curso Preparatório de Oficiais de Reserva. Bacharelou-se em História, pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, no ano de 1961, licenciando-se no ano de 1962. Ingressou na Universidade Federal do Ceará no ano de 1966, exercendo suas atividades no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, bem como no Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia.

Foi eleito para o Instituto do Ceará no ano de 1974, onde colaborou de forma intensa, destacando-se sua atuação na Direção da Biblioteca e Arquivo e na Comissão de História da Revista do Instituto do Ceará. Em 1976, fez curso de Mestrado em História na Universidade Federal de Pernambuco. Lecionou em várias instituições, dentre elas: Ginásio Capistrano de Abreu, Escola Técnica de Comércio do Ceará, Colégio

Lourenço Filho, Colégio Estadual do Ceará, Colégio Militar de Fortaleza e Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Na época em que o Historiador Raimundo Girão era Secretário de Cultura do Ceará, Pedro Alberto de Oliveira e Silva foi Diretor da Divisão de Atividades Científicas. O professor Pedro Alberto presidiu inúmeras bancas examinadoras de concursos públicos e de vestibulares. Além disso, foi dedicado pesquisador, coordenando uma pesquisa para uma "História Política do Ceará – Período Republicano até 1954", um convênio entre o Banco do Nordeste do Brasil/Fundação Cearense de Pesquisa Cultural/ Instituto do Ceará.

Sua bibliografia é vasta, e aqui destacamos: Índice dos Documentos da Coleção Studart (publicados nas Revistas do Instituto do Ceará); *A Escrita e a História; As Origens da Escravidão no Ceará; Pequena História da Telefonia no Ceará; A Escravidão do Ceará na Primeira Metade do Século XIX; A Escravidão no Ceará: O Trabalho Escravo e a Abolição.*

Pedro Alberto de Oliveira e Silva era homem culto, dedicado ao estudo da História do Brasil e do Ceará, ao tempo em que apreciava fazer trabalhos manuais de eletricidade, marcenaria e hidráulica em seu sítio, no município do Eusébio.

Mas o professor Pedro Alberto sobretudo, era um ser humano admirável – e assim o afirmo por meio daqueles que o conheceram pessoalmente e com ele conviveram – um grande apreciador de pessoas simples, leais, francas e dotadas de uma conversa inteligente, conforme ele mesmo dissera em uma de suas entrevistas.

No dia 4 de fevereiro de 2021, o professor Pedro Alberto veio a falecer, embora seu legado se perpetue no tempo e para as gerações vindouras. Esse é o homem a quem sucedo e, ao tempo em que isso me enche de orgulho, faz com que minha responsabilidade aumente de forma considerável.

Senhoras e Senhores,

Em uma ocasião tão especial, em que ingresso efetivamente no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), urge discorrer um pouco acerca da minha paixão pela História. Confesso. Não saberia dizer ao certo quando começou.

Talvez, na adolescência, a partir de um livro de História Geral, de autoria de Armando Souto Maior, em cuja capa estampava o Parthenon num dia majestoso de céu azul com nuvens brancas, quando me deliciava em estudar sobre os fenícios, os hebreus, os gregos, a Reforma Protestante, a Revolução Francesa, os grandes conflitos mundiais. Repetidas vezes li esse livro, até que o perdi. Anos depois, eu o reencontraria em um sebo e hoje tenho comigo, como parte de minhas melhores lembranças.

Talvez, quando tenha lido a Ilíada, de Homero, o poeta grego que em mais de 15 mil versos, conta sobre a fascinante guerra entre gregos e troianos, principiando com a peste enviada por Apolo ao acampamento grego e a cólera de Aquiles pela afrontosa decisão de Agamenon em tomar sua escrava Briseide. Ao final, o povo troiano sofre pela morte de seu mais valente guerreiro e, ao décimo dia, *"quando a Aurora fulge a luz, portam Heitor audaz, aos prantos, para fora, depõem o corpo sobre a pira e o fogo acendem.*[1]*" (...) "Os funerais estes foram de Heitor, domador de cavalos.*[2]*"*

Talvez, com os professores maravilhosos que tive, dos quais tenho a nítida lembrança, um deles, o professor Arthur Bruno; posteriormente, nas bancas da faculdade, o professor Filomeno Morais.

Talvez...

A despeito de tantos talvez, na realidade, sempre fui movida por muitas certezas, porém, certezas jamais absolutas, afinal, *"tudo é relativo, eis o único princípio absoluto"*, nas palavras de Augusto Comte.

Com certeza, foi o amor pela História Geral que me fez estudar sobre a Grande Depressão americana, a Segunda Guerra Mundial, o Holocausto, a Guerra Fria, servindo-me de subsídio para escrever o livro **Marcas da Inocência**, ao qual dediquei mais de vinte anos de pesquisa.

Com certeza, foi a paixão pela mitologia grega que me incentivou a recontar a Guerra de Troia no livro **Troia – Uma Viagem no Tempo**, sob a perspectiva de um menino brasileiro chamado Mário que, cruzando o portal do tempo, faz uma viagem ao passado. Chegando ao Templo de Apolo, ao deparar com a princesa troiana Cassandra, Mário passa a viver uma grande aventura, vivenciando a guerra épica prestes a eclodir, do início ao fim, ainda quando Agamenon, o detentor do cetro de Zeus, retorna

1 Ilíada. Homero. Tradução de Trajano Vieira. Editora 34: São Paulo, 2020.p. 941.

2 Ilíada. Homero. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Ediouro: São Paulo, 2005. P. 548.

a Micenas, levando consigo Cassandra como cativa, vindo a morrer pelas mãos de Clitemnestra e de seu amante Egisto. **Troia – Uma Viagem no Tempo** foi prefaciado pelo amigo, mentor e, agora, colega de Instituto do Ceará, Seridião Correia Montenegro.

Com certeza, foi ainda a paixão pelos clássicos gregos, aliada ao pedido dos leitores adolescentes a continuar a trama de **Troia – Uma Viagem no Tempo,** que me levou a escrever o livro **Troia – Uma Viagem para o Futuro**, mas aqui, a princesa Cassandra é quem faz uma viagem em busca de Mário, rumo ao futuro, ao nosso presente, mostrando-nos quão parecida pode ser a história em qualquer tempo, no passado, no presente e no futuro.

Com certeza, foi o encantamento pela História do Ceará e de uma lenda dos índios Pitaguarys, chegada ao meu conhecimento pelo amigo, estudioso e pesquisador do Ceará-Holandês, Paulo Roberto Neves Pereira, que me serviu de incentivo para escrever **Siara – Uma Lenda de Amor**, para então recontar a expedição de Mathias Beck ao Siará, no ano de 1649, financiada pela Companhia da Índias Ocidentais, a fim de explorar as minas de prata que diziam existir na serra de Maragoaba, hoje Maranguape.

Em **Siara – Uma Lenda de Amor**, foram reunidas a História do Ceará na época da segunda incursão holandesa à Capitania do Siará, e a lenda sobre a cacique Laila e seu enlace amoroso com o ourives Jonas, passando pela vitória dos portugueses sobre os holandeses sediados em várias capitanias do Nordeste brasileiro, a marcha dos quatro mil índios conduzida por Antônio Paraupaba rumo à serra da Ibiapaba, a retirada dos batavos das colônias lusas e o massacre dos indígenas que os apoiaram.

Relembro, agora, uma afirmativa do saudoso professor Pedro Alberto de Oliveira e Silva, ao ser entrevistado pelo Jornal O Povo de 13.04.2008, em que disse: "a história oral precisa ser valorizada."

Eis a minha relação com a História.

A História tem sido a mola propulsora, o elemento essencial, para a construção da ficção por mim produzida. Por meio da ficção, é possível fazer o leitor se interessar pela História e, a partir daí, levá-lo a pesquisá-la, disseminá-la, por ela deixando-se encantar.

Porque *"uma lenda pode consistir naquilo de mais sagrado a manter viva a memória de um povo, capaz de deixar registrados no tempo seus*

costumes, suas crenças, seus valores, de modo a que ontem jamais venha a se perder no presente e no futuro." (**Siara – Uma Lenda de Amor**. Nota da Autora)

"Porque o real e o imaginário se encaixam, onde a História e a ficção se complementam, cada qual encontrando seu devido espaço." (**Siara – Uma Lenda de Amor**. Nota da Autora)

Hoje, alunos de algumas escolas – nas quais meus livros são adotados como paradidáticos –, passaram a se interessar por mitologia grega e, por último, pela História do Ceará.

Hoje, esses alunos, todos adolescentes, se mostram deslumbrados com Heitor, Aquiles, Ulisses, Páris, Helena, Agamenon, Menelau, Cassandra...

Hoje, esses alunos, todos adolescentes, se surpreendem com a riqueza da História do Ceará, e se encantam com Pero Coelho, Martim Soares Moreno, Mathias Beck, Antônio Paraupaba, Gaspar Paraupaba... personagens reais, dos quais muitos não ouviram falar, afinal, infelizmente, a nossa história é pouco ou quase nada estudada nos bancos escolares.

Senhoras e Senhores,

De público, em solenidade memorável, a qual ficará marcada para sempre em minha memória, revelei-lhes a minha paixão pela História.

De igual modo, aproveito a ocasião para assumir o compromisso de manter viva a chama dessa paixão, mais que isso, pretendo fazer com que suas centelhas se espalhem e contagiem muitas e muitas pessoas, para que a nossa bela e rica História do Ceará seja conhecida e compreendida em sua magnitude.

Muito obrigada.

(Discurso proferido em sessão solene, virtual, às
17 horas de 19 de Agosto de 2021)

***